

# A SOCIOTERMIONOLOGIA E ETNOTERMINOLOGIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO NORDESTE

*Maria Do Socorro Silva de Aragão*  
Universidade Federal do Ceará  
Universidade Federal da Paraíba

**RESUMO:** Elaborar um glossário sócio e etnoterminológico das plantas medicinais encontradas nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão é o objetivo do projeto **O Léxico das Plantas Medicinais no Nordeste: Uma Abordagem Etnolinguística**, ora em desenvolvimento na Universidade Federal do Ceará. O *corpus* está sendo constituído a partir dos seguintes parâmetros: *localidades* – feiras livres, mercados populares, lojas especializadas em plantas medicinais, farmácias de manipulação, terreiros afro-religiosos, locais especializados em cultivo de plantas medicinais e viveiros de plantas medicinais de municípios de estados nordestinos; informantes – feirantes, vendedores de ervas, populares, farmacêuticos, membros de terreiros afro-religiosos, plantadores, ou seja, pessoas que trabalhem em qualquer dos processos relacionados às plantas medicinais. Estão sendo registrados os termos e suas variantes e as expressões, presentes nas modalidades oral (entrevistas com os informantes) e escrita (literatura especializada, literatura popular: cordel e contos) da terminologia das plantas medicinais no Nordeste, considerando-se os aspectos morfossintáticos e léxico-semânticos. A partir do levantamento, se fará a análise semântico-lexical do processo de formação de palavras do léxico das plantas medicinais e, a seguir, a elaboração de um glossário sistemático, com notas enciclopédicas, sociais e culturais das plantas medicinais do Nordeste. O presente trabalho pretende mostrar como está sendo feita a pesquisa e quais os resultados parciais já obtidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais; socioterminologia, etnoterminologia.

**ABSTRACT:** To elaborate a social and ethnolinguistics glossary of medicinal plants founded in the States of Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí and Maranhão is the objective of the project. The Lexis of the Medicinal Plants in the Northeast: An Ethnolinguistics Approach, that is being developed in The Federal University of Ceará. The *corpus* is being constituted from the following parameters: places – street fairs, popular markets, specialized shops in medicinal plants, manipulation pharmacies, afro-religious places, specialized places that deal with medicinal plants and medicinal plants nurseries in cities of northeast states; informants – people who work in fairs, people who sell herbs, ordinary people, pharmacists, members of afro-religious places, people who deal with plantations, that is, people who work in any one of the processes related to medicinal plants. The terms and variations are being registered, the expressions that are present in oral modalities ( interviews with informants) and written (specialized literature, popular literature, string literature and tales) of the terminology of medicinal plants in the northeast, considering the morphosyntactic and lexical-semantic aspects. From the research, a semantic-lexical analysis of the formation process of the lexical of the words will be made and following that, the elaboration of a systematic glossary, with encyclopaedic, social and cultural notes of the medicinal plants of the northeast. This work intends to show how the research is being made and the partial objectives already reached.

**KEY WORDS:** Medicinal Plants, socioterminology, ethnoterminology.

## Introdução

Os modernos estudos linguísticos relativos ao léxico vêm se estendendo além das fronteiras da lexicologia, da lexicografia, da terminologia e da terminografia, chegando a outros ramos da linguística, como a dialetologia, a sociolinguística e a etnolinguística. Isto porque a língua de modo geral e o léxico em particular refletem marcas dialetais, sociais e culturais dos falantes.

Partimos das novas abordagens dos estudos do léxico com enfoques sociais, através da socioterminologia, e culturais, através da etnoterminologia, cujos conceitos surgiram a partir da constatação de que mesmo o termo, até então considerado invariável, pode apresen-

tar variações dentro de uma mesma área de especialidade. Tais conceitos trouxeram novos olhares para os trabalhos terminográficos, acrescentando-lhes um perfil sócio-linguístico-cultural, mostrando a existência da influência de aspectos diatópicos, diatécticos e diastráticos nas terminologias de línguas de especialidade. Ao trabalharmos as unidades terminológicas da medicina popular, através das plantas medicinais, pretendemos ver como essas unidades se constituem e que fatores extralinguísticos, como os sociais e culturais, interferem e determinam essa terminologia.

A pesquisa levará em conta os aspectos de variações de uso que sejam utilizadas, as que migraram da língua comum para a língua de especialidade e as específicas desta última.

A originalidade desta proposta decorre da existência de compilações dos termos designativos das plantas medicinais no Nordeste elaboradas por não-linguistas, não fundamentadas, portanto, em critérios técnico-científicos da área de estudos da linguagem.

Considerando-se o desenvolvimento teórico-metodológico mais recente das ciências do léxico, o presente trabalho, valendo-se de novas ferramentas de análise, trará contribuições significativas para o conhecimento da realidade sócio-linguístico-cultural dos falares nordestinos.

Consequentemente, o glossário resultante desta pesquisa poderá servir de instrumento não apenas para estudiosos da linguagem e da cultura, mas, também, para profissionais de áreas específicas, como farmacologia, botânica e mesmo da medicina alternativa.

Além disso, levando-se em conta o amplo alcance e influência dos meios de comunicação de massa, especialmente nas classes sócio-economicamente menos favorecidas, o registro e a divulgação dos termos, bem como do processamento e da utilização das plantas medicinais serão de fundamental importância para a preservação desse rico acervo da cultura regional popular.

## **1 As ciências do léxico: aportes teóricos**

Este projeto de pesquisa fundamenta-se nos modelos teóricos das ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, socioterminologia e etnoterminologia. Algumas breves considerações teóricas sobre cada uma deles.

### **1.1 Lexicologia e Lexicografia**

O estudo científico do léxico das línguas e dos princípios gerais e mecanismos de sua estruturação recebe diferentes definições dos especialistas. Muitas são complementares, algumas contraditórias, outras determinam as unidades de estudo, outras ainda apresentam sua metodologia de trabalho. Entre essas definições podemos ver:

Segundo Coseriu (1979), a Lexicologia é o

[...] ramo da linguística que estuda a estrutura do vocabulário da língua, sua composição, variedade, origem, mudanças históricas e adaptação às condições sociais da comunidade respectiva. Na lexicologia clássica se parte da palavra, como unidade natural das línguas naturais, modernamente esta disciplina estuda a estrutura interna dos vocábulos; por exemplo: a análise componencial, suas regras de sub-categorização e de inserção no marco oracional e suas modalidades morfológicas a partir de entidades subjacentes como os lexemas.

Lewandowski (1986, p.209) vê a lexicologia em termos de doutrina quando diz:

Doutrina do estudo do vocabulário ou do léxico de uma língua; a descrição de sua estrutura; a doutrina da palavra e o vocabulário, o subsistema léxico da língua, sua articulação e sua mudança. O objeto principal da lexicologia é a palavra como elemento do vocabulário.

Ou, na definição de Benveniste (1995), quando diz que:

A lexicologia fornece os pressupostos teóricos e traça grandes linhas que coordenam o léxico de uma língua, sua função é apresentar as informações acerca das unidades lexicais necessárias à produção do discurso e caracterizar a estrutura interna do léxico, tanto no aspecto conteúdo, como no aspecto forma.

Matoré (1953) acrescenta em sua definição a relação léxico-sociedade quando afirma:

[...] é partindo do estudo do vocabulário que poderemos explicar uma sociedade. Também podemos definir a lexicologia como uma disciplina sociológica utilizando o material linguístico que são as palavras.

Enquanto a lexicologia é tida como uma ciência, a lexicografia é tida como uma tecnologia, um método de estruturação e descrição de palavras, elaboração e apresentação de informações sobre as palavras.

Pode-se resumir a definição de Lexicografia dizendo que ela é uma tecnologia de tratamento da lexicologia, de compilação, classificação, análise e processamento, de que resulta a produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres.

## **1.2 Terminologia e Terminografia**

O termo terminologia é polissêmico, no dizer de Cabré (1995), por poder designar uma disciplina, uma prática ou o produto gerado por essa prática.

Sager (1998) complementa essa afirmação ao dizer que a terminologia, como teoria, é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessários para explicar a relação entre conceitos e termos especializados; como prática, é um conjunto de métodos,

técnicas e atividades utilizados para a coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; e, como produto, é um conjunto de termos, vocabulário ou glossário, de uma determinada especialidade.

Pode-se ainda definir a terminologia como “estudo científico das noções e dos termos em uso nas línguas de especialidade” (NORMALISATION FRANÇAISE (1990), *apud* Xavier e Mateus (1992, p.372).

Quanto à terminologia como disciplina, existem correntes divergentes na literatura, surgindo assim várias "escolas" com abordagens muitas vezes conflitantes. Tais escolas continuam influenciando até hoje os trabalhos desenvolvidos no mundo todo.

Nos seus primórdios a terminologia se preocupava com a nomeação das coisas, com o contato entre civilizações e com o registro e compilação de termos.

A Terminologia como ciência iniciou-se em 1931, com o engenheiro, industrial e professor Wüster, por meio da publicação de sua obra *Sprachnormug in der Technik, besonders in der Elektronik*, que situava a terminologia como ciência normativa e metodológica.

O objeto de estudo da terminologia é o termo, que faz parte da linguagem de especialidade. A denominação linguagem ou língua de especialidade divide os estudiosos sobre o que melhor se ajusta a esse tipo de linguagem.

Garmadi (1983) prefere o termo língua especial, uma vez que, em sua visão, este tipo de variedade só é empregado por indivíduos ou subgrupos colocados em “condições especiais”. Para ela, as línguas técnicas são também variedades linguísticas marcadas principalmente no nível de um léxico especializado indispensável a certos grupos profissionais, ou a certos ramos da técnica, da produção, da economia de uma sociedade complexa.

Barbosa (1996), para esse tipo de linguagem, usa vocabulários técnico-científicos e especializados, mostrando que eles estão no nível de uma forma não apenas linguística, mas também sociocultural. São conjuntos vocabulares representativos de universos de discurso. Situam-se, também, numa perspectiva sincrônica, própria dos tecnoletos, não sendo consideradas pertinentes variações diató-

picas e diastráticas, exceto quando essas variações são caracterizadas como fenômenos relacionados à Socioterminologia.

A Terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas no que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, ao seu sistema de remissivas.

A Terminografia ocupa-se do inventário de termos de diferentes domínios de especialidade.

Quanto à definição de terminologia, a afirmação de Barbosa (2001, p. 26) é bastante pertinente, quando diz:

Considerando o conjunto de obras lexicográficas e terminológico-terminográficas produzidas em épocas mais recentes, diríamos que não se tem muita clareza, quanto às fronteiras conceptuais, denominativas, definicionais dos tipos desses textos, não obstante o estágio avançado em que se encontram, neste fim de século, as pesquisas das ciências da palavra, nessas áreas, não obstante, igualmente, a existência de numerosos organismos e obras de normalização terminológica em diferentes países, que não conseguiram assegurar, para certos conceitos, uma terminologia de Terminologia uniforme e consensual.

### **1.3 Socioterminologia e Etnoterminologia**

A Socioterminologia surge por influência dos estudos sociolinguísticos de Labov (1966) e tem como objetivo o estudo das unidades terminológicas de um determinado domínio, levando em conta as condições sociais de criação, circulação e uso comunicativo dessas unidades temáticas.

Enquanto a Sociolinguística estuda as relações entre as estruturas linguísticas e as variações sociais da língua comum, a Socioterminologia, por sua vez, reconhece que as variações terminológicas nas línguas especializadas são determinadas por fatores sociais.

Os primeiros estudos com abordagem socioterminológica surgem na França, com François Gaudin, no Canadá, com Pierre

Auger, entre outros, na Alemanha com Rita Temmerman, na França e Senegal, com Marcel Diki-Kidiri, que trabalharam na reorganização das ações de planejamento linguístico. Temos, também, nessa mesma perspectiva, os estudos de terminologia cultural, além dos trabalhos que usam uma abordagem pragmática e semiótica da terminologia, através da Teoria do Discurso, da Linguística Textual e da Semiótica das Culturas.

Para Boulanger (1995, p.197),

La Socioterminologie a commencé à affirmer son existence comme discipline de recherche dans des travaux doctoraux, des articles, des communications lors de rencontres scientifiques dont on trouvera un ample écho dans les bibliographies qui accompagnent les écrits sur les recherches. La première intervention solide et mûrement réfléchie fut certainement celle d'Y. Gambier lors d'un colloque qui s'est tenu à Paris en 1986 sur le thème de la fertilisation terminologiques dans les langues romanes.

Barite (2000) dá a seguinte definição para o termo Socioterminologia:

Rama da Terminología que se ocupa del análisis de los términos (surgimiento, formación e interrelaciones), considerándolos desde una perspectiva lingüística en la interacción social. // 2. Disciplina eminentemente práctica del trabajo terminológico, que se fundamenta en el análisis de las condiciones sociales y lingüísticas de circulación de los términos.

Ao mostrar o caráter social da terminologia, diz Auger (1994, p.24):

La Socioterminologie, en se définissant comme une praxis à base sociale, consacre en même temps sa rupture avec la Terminologie wüstérienne (et par le fait même



avec une bonne partie du monde international de la Terminologie) qui nie tout droit à la variation pour les terminologies.

Assim, a base da socioterminologia é a variação social do termo, até então visto como invariável. Está, assim, associada às variações e mudanças que ocorrem na sociedade como meio onde o termo é gerado, é usado, é modificado.

No que diz respeito à **Etnoterminologia**, campo mais recente dos estudos terminológicos, o objeto de estudo é o contexto da diversidade cultural, ou seja, a variação cultural do termo. A apreensão da realidade, os modos de viver, pensar e sentir das comunidades são representados nos termos por elas utilizados e está determinada pela percepção cultural de cada povo. Diki-Kidiri (2000, 2002, 2007) dá o nome de Terminologia Cultural a essa abordagem cultural da terminologia.

Já Barbosa (2007) dá o nome de Etnoterminologia a esse estudo. Segundo ela (2007):

[...] a Etnoterminologia estuda os discursos etno-literários, como os de literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade.

Segundo a autora “as unidades lexicais do universo do discurso etno-literário têm um estatuto próprio e exclusivo”, e continua

[...] essas unidades lexicais combinam qualidades das línguas especializadas e da linguagem literária, de modo a preservar valores semânticos, sociais e constituir, por outro lado, documentos do processo histórico da cultura.

As relações entre língua, sociedade e cultura se manifestam, desta forma, no léxico, nas palavras e nos termos, pois, como diz Lévi-Strauss (1975, p. 86), a relação entre cultura e linguagem

(incluindo a língua como modo de manifestação de linguagem) nem sempre é bem definida.

Para Martinet (1991, p. 100), a questão não está em relacionar linguagem e cultura como duas realidades que agem uma sobre a outra, mas em estabelecer uma "identidade de relações entre factos linguísticos e factos culturais, sendo ambos condicionados pela necessidade da vida em sociedade".

Como ciências de fronteira que têm a ver com a socioterminologia e a etnoterminologia, temos, assim, a sociolinguística que estuda as relações entre língua e sociedade e a etnolinguística, que trata das relações entre língua e cultura, determinando as variações regionais, sociais e culturais.

## **2. A Medicina Popular no Nordeste**

A Medicina Popular no Brasil está sempre relacionada à religiosidade e às pessoas de classes sociais menos favorecidas, especialmente na região nordestina. Tais práticas vêm dos portugueses e africanos que aqui aportaram, como também dos povos indígenas aqui existentes.

Foi nesse contexto que a medicina popular foi se estruturando, juntando-se a ela as práticas religiosas de cura pela fé, como benzeções, rezas fortes e bruxarias, todas usando as plantas como medicamentos.

A falta de uma infraestrutura na área de saúde era preenchida pelos curandeiros, rezadeiras, raizeiros, mães de santo e pajés que juntavam o espiritual às plantas medicinais na busca da cura das doenças mais comuns à época.

Falando sobre o assunto Silva (2008, p. 5) diz:

Os registros históricos da medicina no Brasil da época colonial informam sobre misturas que dão a tônica de um conservadorismo popular, mesclado com elementos religiosos presentes na cultura brasileira, cujas origens remontam à Medicina portuguesa, à arte curativa africana e a dos índios da nova terra – Brasil –, prati-

cadaveres em nossa terra por ativistas que mal conheciam as partes do corpo humano, exceto os jesuítas que aqui aportaram com o objetivo de curar corpos e almas.

Complementando esta ideia, Nava (2003, p.180, *apud* Silva, 2008)

[...] chama também a atenção para a reflexão sobre as experiências da medicina popular, como um curioso fenômeno que para ele é inseparável da cultura e da coletividade, podendo, assim, ser considerada nas idéias de comisseração e de solidariedade humana; as alterações que lhe são impostas pela transmissão oral e pela sua adaptação ao sentimento religioso; seu etiologismo sobrenatural e a consequência disto na feitiçaria, nas práticas cabalísticas e nas revivescências de terapêutica místico-teúrgica inseparáveis da arte curativa do povo.

Ao definir Medicina Popular, diz Camargo (2004):

Desta forma, podemos entendê-la como um corpo de conhecimentos e de práticas médicas, com base no conhecimento empírico, que se desenvolve através de uma dinâmica própria, segundo os diferentes contextos sócio-culturais, nos quais se insere.

Para esta autora não se deve confundir medicina popular com terapia popular que têm objetivos e métodos diferentes e se desenvolvem em contextos sócio-culturais diferentes. Diz ela:

Através da medicina popular será possível resgatar as experiências humanas com as plantas medicinais que poderão estar direcionadas às investigações científicas dos princípios ativos de interesse para as Ciências Farmacêuticas.

### **3. Organização do glossário das plantas medicinais do nordeste**

O atual projeto tem como objetivo maior a elaboração de um glossário sócio e etnoterminológico das plantas medicinais encontradas nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

Na nomenclatura serão considerados os termos populares com seus equivalentes científicos.

A obra será organizada a partir de três componentes estruturais: a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas.

O vocabulário terá como entrada:

- a) Termos que denominam o plantio, a manipulação e a utilização das plantas medicinais.
- b) Termos que caracterizam o universo sociocultural das pessoas relacionadas às atividades com plantas medicinais.

Na Macroestrutura os termos serão apresentados alfabeticamente.

Na medida do possível, incluiremos ilustrações (fotos, desenhos, gráficos), relacionados aos termos do domínio em estudo.

No final do glossário, apresentaremos um índice remissivo ordenado alfabeticamente.

A Microestrutura do glossário das plantas medicinais no Nordeste será composta pelos seguintes elementos: termo-entrada popular, termo técnico-científico a ela referente, categoria gramatical, gênero, número, definição, contexto de uso, remissiva e nota enciclopédica.

A nota enciclopédica será de caráter sócio-cultural e terá como objetivo fazer referência a particularidades semânticas, sócio e etnolinguísticas de alguns dos termos.

Modelo de Verbete: **AROEIRA**

**Nome Popular:** **AROEIRA:** S.f.s. **Nome científico:** *Schinus molle* L. Família: *Anacardiáceas*. Nome comum a várias árvores ou arbustos das *Anacardiáceas*. “Árvore (*Schinus molle*) de folhas penadas, flores brancas ou amarelo-esverdeadas, em panículas, e drupas globosas, vermelhas, com odor de pimenta” (HOUAISS).

**Variantes Populares:** Abaraíba, aguaraiíba, aguaraiíba-guaçu, aguaraiíba, araiíba, aroeira-do-amazonas, aroeira-salso, aroeiro, pimenta-da-américa, pimenteira-bastarda, pimenteira-da-américa, pimenteira-do-peru, aroeira branca, brava, da mata, da praia, vermelha, da serra, de bugre (o mesmo que brava), de folha branca, de minas, do campo, do mato (o mesmo que brava), do rio grande (o mesmo que do campo), do sertão (o mesmo que preta), folha-de-salso (o mesmo que branca), mansa, mole (o mesmo que mansa), preta, rajada (o mesmo que vermelha), Aguará-Ybá-Guassú (dos Guaranis), Corneiba (dos Tupis), Anacauíta, Fruto-de-sabiá, Pimenteiro, Terebinto, Aroeira-periquita, Cabuy, Cambuy, Fruto-de-sabiá, Aguaraiíba, Aroeira da praia, Aroeira do brejo, Aroeira-pimenteira, Bálsamo, Corneiba, Aroeira do Paraná.

**Parte usada em medicamentos:** Cascas, folíolos, sementes, frutos, óleo.

**Propriedades terapêuticas:** Antidiarréica, antileucorréica, adstringente, balsâmica, diurética, purgativa, estomáquica, tônica, vulnerária, antiinflamatória, fungicida e bactericida.

**Indicações terapêuticas:** Azia, gastrite, febre, cistite, diarreia, blenorragia, tosse, bronquite, reumatismo, íngua, dor-de-dente, gota, dor ciática.

**Modo de usar:** gargarejos, bochechos, compressas, tratamento tópico de ferimentos de pele ou mucosas.

**Notas Etnolinguísticas:** 1. Diz a credence popular que deve-se dizer três vezes ao passar perto dessa árvore, a frase: *bom dia, comadre aroeira*, para evitar uma espécie de urticária que os eflúvios dela produzem (Michaelis). 2. Seus frutos são utilizados na Flórida para decoração de Natal, o que lhe conferiu a denominação de Christmas-berry.

## Conclusão

As plantas são utilizadas na região nordestina como medicamento, muitas vezes o único que a população consegue obter, daí a sua importância para a medicina popular e conseqüentemente para os médicos que têm que receitar um medicamento que ou não é encontrado na localidade ou, na maioria das vezes, há o medicamento, mas as pessoas não têm condições de adquiri-lo.

Dar informações sobre as plantas, suas propriedades medicinais e como utilizá-las pode vir a ser uma grande contribuição, que o Glossário agora em elaboração, oferecida aos estudiosos e às pessoas da comunidade que utilizam estes tipos de medicamentos.

A utilização dos métodos e técnicas de elaboração de material terminológico, com bases sócio e etnolinguísticas é o que vem sendo feito neste Projeto na Universidade Federal do Ceará.

## REFERÊNCIAS

- AGRA, M. de Fátima. *Plantas medicinais populares dos Cariris Velhos - Paraíba – Brasil*. João Pessoa: A União, 1996.
- AUGER, P. Pour un modele variationiste de l'implantation terminologique dans les entreprises au Québec. *Les Actes du Colloque sur la Problématique de l'Aménagement Linguistique* (enjeux théoriques et pratiques). Québec, OLF, tome II, pp. 483-493, 1994.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Etno-terminologia e Terminologia aplicada: objeto de estudo e campo de atuação. In: *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.
- \_\_\_\_\_. Aspectos da produção dos vocabulários técnico-científicos. *Estudos Lingüísticos VIII- Anais de Seminários do GEL*, 1. 105/106, 1989.
- \_\_\_\_\_. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. A constituição da normalização terminológica no Brasil. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. *Caderno de Terminologia*, 1, p. 23-46.

- BARITE, Mario. *Diccionario de organización y representación del conocimiento: clasificación, indización, terminología*. Versión preliminar. Universidad de la República Oriental del Uruguay, 2000. Disponível em: <<http://eubcal.eubca.edu.uy/diccionario>>. Acesso em: 10/01/2011.
- BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I e II*. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1995.
- BIDERMAN, M.T.C. Léxico, testemunho de uma cultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA ROMÂNICA- XIX. *Anais...* Santiago de Compostela, 4/9/ de setembro, 1989.
- BOULANGER, J.C. Une lecture socioculturelle de la terminologie. In: *Cahiers de Linguistique Sociale* (18), 1991, 13-30.
- \_\_\_\_\_.; L'HOMME, M. C. Les technoclectes dans la pratique dictionnaire générale : quelques fragments d'une culture. In: *Meta*, v.36, n. 1, 1991, p. 23-40.
- BRAGA, Renato. *Plantas medicinais do Nordeste, especialmente do Ceará*. 3. ed. Fortaleza, 1960.
- CABRÉ, Maria Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*. v. 24, n. 3, 1995, p.289-298.
- \_\_\_\_\_. *La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Antártida-Empuries, 1993.
- CAMARGO, Maria Thereza L. de A. As plantas na medicina popular e nos rituais afro-brasileiros. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE RELATOS DE PESQUISA EM FOLCLORE e V ENCONTRO COM O FOLCLORE-CULTURA POPULAR. Campinas: UNICAMP/UNESCO, 1997.
- \_\_\_\_\_. Medicina popular. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE. 31 de agosto a 3 de setembro de 2004, Goiânia.
- COSERIU, E. *Sincronia, diacronia e história*. São Paulo: Presença / Editora da USP, 1979.
- CUNHA, A. Proença. *Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes activos e fitoterapia*. Disponível em: <<http://www.antoniopecunha.com.sapo.pt/>>. Acesso em 10/01/2011.
- DIKI-KIDIRI, Marcel. Une approche culturelle de la terminologie. *Cahiers Du Rifal - Réseau international francophone d'aménagement linguistique*. Jun. de 2000. Vol. 21 (Terminologie et diversité culturelle).
- \_\_\_\_\_. La terminología cultural: fundamento de una verdadera localización. VIII SIMPOSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGÍA: LA TERMINOLOGÍA, ENTRE LA GLOBALIZACIÓN Y LA

- LOCALIZACIÓN, Cartagena, Colômbia, 28-31 de outubro de 2002. Disponível em: <<http://www.riterm.net/revista>>. Acesso em 10/08/2009.
- \_\_\_\_\_. Éléments de terminologie culturelle. *Cahiers Du Rifal*. 2007. Vol. 26 (terminologie, culture et société), p. 14-25.
- FAULSTICH, Enilde. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia*. Brasília, LIV/UNB, 1995.
- GARMADI, Juliette. *Introdução à sociolinguística*. Lisboa: Dom Quixote, 1983.
- GAUDIN, François. **Pour une socioterminologie**: des problèmes pratiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.
- HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- LABOV, W. *The social stratification of English in New York City*. Washington, D.C: Center for Applied Linguistics, 1966.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- LEWANDOWSKI, Theodor. *Diccionario de lingüística*. Madrid: Cátedra, 1986.
- MATORÉ, G. *La méthode en lexicologie*. Paris: Marcel Didier, 1953.
- MATTOS, F. V. de A. *Plantas da medicina popular do Nordeste*. Fortaleza: UFC, 1999.
- MARTINET, A. *Elementos de linguística geral*. 11<sup>a</sup> ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1991.
- NAVA, Pedro da Silva. *Capítulos da história da medicina no Brasil*. Cotia, São Paulo, Ateliê Editorial / Londrina, PR: Eduel; São Paulo: Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, 2003.
- SAGER, Juan Carlos. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1998.
- SILVA, Lenina L. S. As misturas do humano com o divino na medicina popular do Brasil colonial. In: II ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL. *Anais...*  
– Revista de Humanidades. UFRN. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008. ISSN 1518-3394. Disponível em <[www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais)>. Acesso em 10/01/2011.
- XAVIER, M. F.; MATEUS, M. H. M. *Dicionário de termos linguísticos, II*. Lisboa: Cosmos, 1992.
- WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y la lexicografía terminológica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.